Manuel Lima Soares

Com a morte de Manuel Lima Soares, ocorrida nesta cidade de Fortaleza, num domingo, 6 de maio de 1990, privou-se o Instituto do Ceará de um de seus mais eminentes e queridos membros.

Nascido em Fortaleza, em 8 de novembro de 1923. Casado com Maria Ioneida Façanha Soares, deixou seis filhos: Themis, Eneida, Diana, Cristina, Manuel Filho e Ioneida. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará (1953) e em Geografia e História pela Faculdade de Filosofia do Çearâ (1957). Além de sócio efetivo do Instituto do Ceará, era membro efetivo e atuante da Sociedade Cearense de Geografia e História, da Academia de Retórica, da Grande Loja do Ceará (Maçon, Grau 33), da Associação dos Professores do Ensino Superior do Ceará, da Ordem dos Advogados do Brasil (secção do Ceará), do Rotary Club de Fortaleza Sul, da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG-CE), com incontável número de conferências e palestras pronunciadas, bem como inúmeros trabalhos publicados, ao longo de sua profícua existência, em Jornais e Revistas.

Enciclopédico, era detentor de magnífico curriculum que o credenciava como advogado brilhante, professor emérito, escritor luzídio, historiador idôneo, jornalista e conferencista de lúcida exposição, orador fluente, contador de história considerado por todos que o admiravam e, mais, seresteiro iluminado, possuidor de bonita voz.

Em 20 de fevereiro de 1981, por ocasião de sua posse no Instituto do Ceará, Néo, como era carinhosamente chamado pelos incontáveis amigos, declarava realizado um de seus "desejos mais secretos, acalentado por anos a fio". Certamente, sua assiduidade às nossas reuniões e a ativa participação em nossos trabalhos comprovam seu amor à casa do Barão de Studart. Em sessão realizada a 20 de fevereiro deste ano, discorreu, brilhantemente, sobre "Marília de Dirceu", seu último labor neste Sodalício. Em 5 de abril, já bastante alquebrado pela impiedosa enfermidade que o acometera, participou, pela última vez, de nossas reuniões.

O Instituto do Ceará perdeu um dos maiores colaboradores de sua grandeza. Modelo de homem de bem, era possuidor de sólida e impecável envergadura moral e uma extraordinária capacidade para fazer amigos. É oportuno invocar palavras de Marco Túlio Cícero, notável pensador e político romano, quando, no seu Amicitia Dialogus, sentenciou: "Pela amizade, os ausentes estão presentes, os pobres são ricos, os fracos são fortes, e o que é ainda mais maravilhoso – os mortos estão vivos, tanto os respeitos, as lembranças, as saudades dos seus amigos os prendem à existência".

Néo, espírita kardecista convicto, permanecerá presente na estima de seus inumeráveis amigos.

V.M.